

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Contra a maré

Em Barcelos, na época presente, observam-se factos tão singulares que, de momento, temos ilusão de estar, em tempo, longe, muito longe do Portugal da hora presente.

O Estado, pelo Governo, proclama como unica politica a politica da Nação: patriotismo, serviço de Portugal, portugueses não fraccionados em partidos, mas ligados todos entre si em união nacional.

Portanto imprimir nota politica em todas as manifestações publicas não é, como no regimen dos partidos, ferir susceptibilidades respeitaveis, lançar discordias ou avivar resentimentos.

Imprimir nota politica, nos tempos de hoje, consiste em marcar, em todas as manifestações publicas, o fervor patriótico, a glorificação de Portugal, fazer sempre acto de fé comum de todos os portugueses por Deus, pela Pátria e pela Familia.

Nenhuma susceptibilidade, a não ser a dos comunistas ou comunisantes, por acção ou omissão, pode sentir-se ferida por nota politica, dessa politica unica que o Estado portuguez reconhece, admite e professa.

Susceptibilidade póde, sim, sentir-se ferida quem note certas abstenções de expressão, que não podem interpretar-se senão como fuga intencional á confissão da verdade nacionalista, em homenagem ao conceito banido da politica.

«Nada de nota politica», hoje, é frase que encobre nota politica, da má, da banida politica da divisão de Portuguezes

Por isso já é corrente a nota de nacionalismo em todas as manifestações publicas colectivas, em todas as terras de Portugal.

Em Barcelos, porém, a excepção toma fóros de regra local, em que a Verdade da União pede desculpa de existir, ao seudosismo da desunião partidaria.

União de barcelenses em prol da terra é nota bem recebida, mas união de portugueses para bem da Nação servindo a trilogia Deus, Pátria e Familia, é, por muitos, recebida como se fosse nota de sectarismo partidario, a ferir susceptibilidades.

E desde sorrisos amarelos de pseudo superioridade intelectual, a mal disfarçados azedumes e a reservas silenciosamente eloquentes, tudo apparece sem dissimulação possivel.

Temos viva a experiencia da qual a atmosfera que rodeia afirmações nacionalistas, que, em Barcelos, exigem, para poder proferil-as a maior coragem, quasi tanta como nos tempos em que o regimen considerava subversivas tais afirmações.

E vemos como esses mesmos ouvem com agrado, e celebram jubilosamente, qualquer manifestação publica, em que «por terem banido a politica» a nota nacionalista é suprimida para serviço, mas sim, de politica, da tal do regimen da divisão partidaria.

Já ouvimos no teatro, um discurso de exaltação da Macidade Portuguesa, em que este organismo de pre-

NATAL

Dentro no nosso peito ergue-se um altar onde brilha com todo o esplendor o nosso coração, abrindo-se como sacrario e reflectindo-se lá dentro os sentimentos mais afectivos que dinamizam o nosso ser.

Nesta data — o *Natal* — exteriorizam-se todos os sentimentos, desde o Cristão, celebrando o nascimento do Salvador do Mundo, até ao mais enternecedor, o carinho pelos pequeninos, alegrando-lhes o ceu da vida em mil ternuras, transformando em sorrisos cheios de encanto os beijos de amor de Familia.

Natal! não ha ninguem que não sinta estremecerem as fibras do coração em acordes vibrantes, soando a harmonia mais alegre no recanto do lar em festa, flores e sorrisos engrinaldando as mesas onde confraternizam todos os que estão unidos pelo traço: — Familia.

Natal! hora maxima de toada plangente, recordação suprema dos que viveram na nossa vida, arrastados uns pelos azares do Destino, outros que a Morte levou, deixando uma saudade que nunca se extingue, mais vincada nesta hora de recordações que tumultuam no nosso coração.

Para estes, para os que choram, vão as nossas lágrimas, acompanhando-os na Dôr, consolando-os com a esperança de que junto de Deus abençoarão a Familia, que os lembra com uma prece bem sentida nesta hora de recordações.

Para os que riem, para os que olham a vida colorida de bem estar, vão os nossos desejos de Boas-Festas, e que estas sejam o reflexo do amor que os une no mesmo recanto da Casa, onde brilham mais luzes e são mais alegres os sorrisos.

Natal! que bem triste esteve para ser o Natal de 1938.

A ferocidade dos homens em choque, sem demorem os olhos um só momento na Paz, que é alimento das almas bem formadas, esteve para cobrir de luto o mundo inteiro, ensanguentando os mares, revolvendo a terra em fundos sulcos de tragedia, ensombrando o ceu azul com pardacentos engenhos de destruição, qual deles o mais hediondo.

E, a esta hora, quantos lares chorariam o desalento, torturados pelo desespero, olhos febris de procurarem um regresso que, quem sabe, não se daria.

Mas *Alguem*, dois Homens deram-se as mãos e fizeram parar a maquina da guerra, travando a alavanca já em marcha para a frente.

E assim pudemos ter o Natal sem os horrores da guerra, sem a visão infernal do mundo em luta, sem os milhões de mortos a desfazerem-se na terra que defendiam, olhos fitos na Pátria e lábios frementes de amor pela Familia.

Pode assim o Natal ter os encantos que muito enternecem o nosso coração, pode a alegria dinamisar aqueles que vivem sem ter os olhos ainda humidados pelas lágrimas ou os lábios secos de tanto rezar preces, podem todos ter **BOAS-FESTAS**.

E nós, a todos, aos que nos ajudam, aos que nos leem e aos que nos seguem, braços bem abertos, coração a bater forte, alma a vibrar de sinceridade, desejamos as **BOAS-FESTAS**.

paração nacionalista, destinado a informar os homens de amanhã na Revolução Nacional, era apresentado de forma tão anodina que, quem não soubesse de que se tratava, cuidaria falar-se de banal agrupamento desportivo, de neutralidade suspeita.

No mesmo teatro ouvimos, já de-

pois, proferida com elevação de intelligencia e de forma, alocução provocando sincero e caloroso aplauso, em saudação de gente das escolas.

O mesmo exemplo, porém, se observou.

A nota nacionalista marcou por

PENSANDO

A MAIS LINDA MARIA DE BARCELOS

*Penso na luta perdida,
Penso na boa e má sorte
E no contraste da vida
Com a certeza da morte.*

*Eu penso na Natureza
Que tanto poder encerra!
E penso até na certeza
Do movimento da terra.*

*Penso no «Inferno de Dante»
De muita alma perdida!
E neste pêso constante
Da cruz que arrasto na vida.*

*Eu penso na existencia
De um só Deus criador!
E penso na persistencia
Da minha infinita dôr.*

*Penso no vento soprando
Num sibilar gemebundo
Que lembra almas penando
Errantes por este mundo!*

*Penso no rio que corre
Em constante soluçar!
E penso que a gente morre
Depois de tanto lutar!*

*Penso nos homens! Então,
Nesses eu penso deveras!
E penso porque eles são
Muito piores do que feras!*

*E, finalmente, Maria:
Desde que sol se levanta
Fico a pensar todo o dia
Nesses teus olhos de santa!*

Portifrio de Souza Martins

Erratas - Nas quadras antecedentes «Cantai, cantai, raparigas» no primeiro verso da 3.ª quadra saiu «pouco» em vez de «franco» e no segundo verso da mesma quadra «o que» por «que».

total abstenção, receio, por certo, de ferir susceptibilidades.

— Mas mais ainda, Portugal, o Imperio, a tradição, o futuro entregue aos novos, cuja mocidade não foi envenenada por falsas doutrinas de divisões e de odios entre portugueses, são conceitos nem sequer ouvidos na oratoria oficial para... não ferir, por certo, susceptibilidade.

Em Barcelos marcar posição definida, clara, de integração na Revolução Nacional, que não admite outra politica senão a de Portugal, é acto de coragem, só comparavel á que, em tempos de regimen banido, era preciso ter para tomar posição oposta.

Como obedecendo a palavra de ordem, rodeia-nos o mais frio retraimento, quando, aqui e ali, se não levanta alguma voz acusando-nos de que, ao proclamar e defender doutrina oficial de união, promovemos divisão de barcelenses.

Já o dissemos, e repetimos, Barcelos oferece espectáculo curioso, original, entre as demais terras portuguesas.

E como é dever nosso seguir caminho direito, remando para vante, continuaremos remando... contra a maré, a despeito de todos os inconvenientes, de ordem pessoal que tal nos acarreta, como temos verificado, e estamos verificando.

J. P.

NOTAS DE LISBOA

12 DE DEZEMBRO

A' hora a que começamos de escrever estas *Notas*, não sabemos como teria decorrido o *Dia da Mãe*, o dia que, por iniciativa da *Obra das Mães pela Educação Nacional*, ficou estabelecido ser o dia 11 de Dezembro de todos os anos, a começar d'este ano, para tôdas as crianças de Portugal testemunharem às suas mães a homenagem que lhes é devida, pelos filhos, à dignidade que as reveste, de Mãe.

A forma de testemunhar essa bela homenagem consiste, quando mais não possa ser, em dar um beijo de respeito filial na face da mãe; e, neste caso, como em todos os outros, seja o depositar no regaço da mãe uma flor do campo, seja o oferecer-lhe um trabalho das mãos do filho, o que importa é que a homenagem venha do coração, e assim a inculquemos às crianças de Portugal, no que só as mães são as verdadeiras mestras.

São, pois, as mães que, na roda do ano, tendo os filhos no regaço, ac pé do coração, devem concorrer para que, no dia 11 de Dezembro, os seus filhos compreendam a beleza moral do seu gesto, da sua acção de homenagem à mãe que os criou, entre alegrias e dores, e carinhos que só são de Mãe.

Ficarão de fora, nesse dia, as mães que a tudo se permitem, menos o honrar a maternidade, e aquelas mulheres que não querem a maternidade; mas que vergonhosa situação a sua, se acaso ainda há réstea de sentimento no seu coração de mulheres!

Também ontem, *Dia da Mãe*, as mães portuguesas se consagraram à Mãe de Deus, por iniciativa da *Obra das Mães pela Educação Nacional*.

Nesta hora de renovação nacional e cristã, como autorizadamente chamou o sr. Cardinal Patriarca ao emocionante caso português, (com o que se devem ter desfeito os receios de estatolatria de que o Estado Novo está indemne, desde o princípio); nesta hora de renovação nacional e cristã, as mães portuguesas de hoje, seguindo a peugada das mães portuguesas de outrora, não têm melhor modelo de mãe, nem melhor protectora, do que a Mãe de Deus que sob a bela invocação de Imaculada Conceição, é a Padroeira de Portugal, outra vez restaurado para as suas tradições, e para os seus destinos de Portugal católico.

Tudo isto anda à volta do Lar, da Família, que o Estado Novo rehabilitou, nos seus fundamentos morais e na sua função política e social, como base de toda a educação dos indivíduos, no sentido do bem comum desta Pátria.

Assim como os inimigos da Pátria não cessam de atacar a Família, assim nós não podemos deixar de defender a Família, para defesa da Pátria.

A nossa revolução é, sobretudo, a revolução da Família, cristianizando-a, para cristianizar a sociedade portuguesa, e a imunizar assim, dos perigos que nos rodeiam.

Bem haja o Estado Novo, ao qual devemos esta hora de renovação nacional e cristã!

A. da F.

Rendas de casa

A Caixa Geral de Depósitos avisa de que, até nova ordem, os depósitos de rendas nos termos das leis do inquilinato, serão recebidas de 1 a 9 de cada mês, a partir de Novembro ultimo.

AUTOMÓVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Campanha necessária

IV

Repressão da mendicidade

É raro o dia em que, num ou noutro jornal diário, se não lê notícia de que a policia fez recolher à esquadra ou conduziu a posto adquado—um ou outro pedinte, chamando-se a isto repressão do abuso da mendicidade. E não raro se tem sacrificado que, de facto, um ou outro pedinte exercia como modo de vida—o de pedir. E não raro, também, se tem constatado que um outro pedinte, vestido andrajosamente, aparentando muita miseria e fome e doença ou alejão, trazia consigo maiores recursos do que os que possuem muitos daqueles a quem estendia a mão.

Como se evitaria esse abuso dos mendigos profissionais e como se faria desaparecer esse negocio de «andar a pedir»—é um caso a meu ver simples.

Bastaria que cada terra organisasse, com todo o escrupulo e com todo o cuidado, um cadastro sério dos seus indigentes de verdade.

Que os habitantes de cada terra contribuíssem, como deviam, para a sustentação dos seus indigentes e pobres—e que se proporcionasse trabalho aos muitos que vivem cercados de dificuldades mas que gosam de saúde e tem capacidade física para o trabalho.

Todas as povoações—freguesias, vilas ou cidades—devem estar em condições de poder sustentar os seus pobres—os permanentemente indigentes e os indigentes da ocasião.

Para isso, seria indispensavel organizar-se, também, a Caridade—não haver, em cada terra, mais do que um organismo a competir na distribuição de auxilio aos pobres, embora muitos organismos houvesse a interessar-se pela sustentação e conforto dos seus pobres.

O pensamento dessa organização já em tempo foi exposto e parece que outro melhor não apareceu ainda,—localmente falando.

Como organismos de assistência particular, existem em Barcelos:

a) A Santa Casa da Misericórdia (Hospital) para receber e tratar os pobres doentes;

b) O Asilo de Invalidos, para receber, como asilados, os indigentes fisicamente impossibilitados de angariar recursos para viverem—velhos e aleijados—que não tenham quem legalmente ou moralmente esteja obrigado a sustentá-los;

c) A Sopa dos Pobres, cuja função foi sempre receber donativos e aplicar-os no fornecimento de alimentação aos permanente ou temporariamente necessitados de serem alimentados pela caridade;

d) As Conferencias de S. Vicente de Paulo que exerce uma função mais de character moral, assistindo, porem, com a aplicação dos pequenos recursos que auferem, aos doentes, fornecendo-lhes generos alimenticios e roupas.

Quanto a assistência a indigentes e pobres e invalidos e doentes, Barcelos tem organizações que bastam e que satisfazem aos fins para que se criaram e dentro dos quais tem querido exercer acção bem-fazeja. Apenas não acodem a todos—por falta de recursos, e esta falta porque poucas pessoas se tem capacitado de que é preciso dar a quem saiba distribuir, presumindo-se que os serviços de distribuição estão ou devem estar organizados.

E a mendicidade publica acabaria por uma melhor aplicação da esmola e por uma justa distribuição dos recursos dela provindos.

Necessariamente (já se disse em tempo), nem a Santa Casa da Misericórdia (Hospital), nem o Asilo de Invalidos, nem a Sopa dos Pobres, nem as Conferencias de S. Vicente de Paulo—tem

recursos proprios para exercerem, totalmente, a função de acabarem com a mendicidade e acudir a todos os necessitados, de modo que todos os doentes fossem tratados no Hospital, que todos os invalidos (velhos e aleijados) fossem internados no Asilo, que todos os indigentes e pobres fossem alimentados e socorridos com aquilo de que absolutamente necessitam.

Uma assistencia capazmente organizada e pronta a acudir a todas as necessidades, tem de contar, previamente, com recursos certos, perfeitamente assegurados,—em cada ano pelo menos.

Que saibamos, o Estado, atravez da sua Direcção Geral de Assistencia, tem dado anualmente para Barcelos, desde, ha anos,—14 e 15 contos ao Recolhimento e Asilo do Menino Deus, e entre 15 e 18 contos, à Misericórdia e Asilo de Invalidos. Nada à Sopa dos Pobres, nada às Crèches...

Comparado com o que, tem dado para outras terras, para Barcelos é um pouco, por quanto Barcelos é um meio grandemente popular, conhecidamente pobre e tem serviços de assistencia devidamente montados e organizados.

Será porque a Direcção Geral de Assistencia desconhece o que existe em Barcelos ao serviço dos pobres?

Numa palavra, para não tornar este excessivamente longo:

E preciso' tratar-se de acabar, também na nossa terra, com a mendicidade publica. Capacitam-se, todos, de que devem contribuir para uma organização que tome a seu cargo os serviços da distribuição de todos os subsídios que se obtenham para acudir aos necessitados.

E que todos trabalhem para esta obra—que entra no capitulo dos melhoramentos locais, em prol do qual se faz esta *campanha necessária*.

Uma vez que os serviços se organisem convenientemente e que os recursos se assegurem e que todos que podem dar e que costumam dar diária ou semanal, ou mensal ou anualmente—confiem a distribuição do que derem ao organismo que conheça das necessidades de todos os necessitados—também será facil acabar-se com a caça à esmola que, em certas épocas do ano, martirisa quem está encarregado de distribuições por encargo doutrem...

M. S.

A' Ex.^{ma} Câmara

Pedem-nos para chamarmos de novo a atenção da Ex.^{ma} Câmara para as imundices que certos «amigos da noite» costumam fazer na travessa que liga a rua D. António Barroso ao Largo da Praça.

Sabemos perfeitamente que a Ex.^{ma} Câmara não tem culpa mas, se o guarda nocturno dessa zona tiver ordem para proceder, é natural que esse mal seja remediado.

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

EM VILA COVA

Foi inaugurada ultimamente uma nova estrada na Freguesia de Vila Cova, ligando o logar de Samo á estrada de Espozende

E' um melhoramento que muito beneficia aquela Freguesia.

A' inauguração veio assistir o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Rezende, Director dos Melhoramentos Murais, Secção do Norte, acompanhado do Sr. Engenheiro Terroso.

De Barcelos compareceram os Ex.^{mos} Srs. Presidente da Camara, Delegado do Governo, Presidente da União Nacional.

Para a realização deste melhoramento muito contribuiu o esforço do sr. Antonio Gomes da Fonseca, abastado proprietario de Vila Cova, tendo encontrado a boa vontade de todos os outros habitantes; mas ainda estaria por efectivar essa velha aspiração se não fosse a tenacidade do Sr. Fonseca.

Após o percurso de toda a nova estrada, o Sr. Fonseca reuniu todos os seus convidados e muitos amigos na sua casa e aí foi servido um excelente almoço, tendo-se trocado amistosias saudações, enaltecendo todos a obra que se inaugurou e que se deve, na maior parte ao esforço do Sr. Fonseca.

As nossas felicitações ao povo de Vila Cova, principalmente ao nosso querido amigo Sr. Antonio Gomes da Fonseca.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
(Fundada em 1930 e no ab-igo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

21 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Joaquim Cebolas Margarido—*Portalegre*

Sr. Urbano Lemos Araujo—*Montes Velhos* (Aljustrel)

Sr. José Lucio Alves Junior—*Vila Real St.º Antonio*

Sr. Luiz Magalhães Melo—*Oliveira de Frades*

Sr. Jaime Sá Ferreira—*Pevidem* (Minho)

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Tuna Académica de Coimbra

Como era de esperar, conhecida a fidalguia com que Barcelos recebe sempre os estudantes de Coimbra, foi brilhante a recepção feita á Tuna Académica de Coimbra.

As 16 horas chegaram ao alto de Barcelinhos e aí esperava-os uma manifestação como nunca se fez, mostrando o povo de Barcelinhos o quanto apreciava a deferencia na escolha da chegada por aquela povoação além-rio.

O bairrismo dos Barcelinenses exarcebou-se e deu uma prova de quanto vale a união.

As senhoras e cavalheiros, comissão constituída pela Direcção e Madrinhas do Club União Barcelinense, desenvolveram grande actividade, e assim vimos todas as janelas adornadas com colchas de seda, em todas elas estavam senhoras lançando braços de flores sobre os estudantes, e até adornaram a rua Direita, com decorações alusivas ás Faculdades da Universidade.

Esta manifestação sensibilizou toda a gente e provou exuberantemente o bairrismo dos barcelinenses.

O cortejo dirigiu-se para a Camara Municipal e aí o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, vereador Municipal, apresentou os cumprimentos de boas vindas e saudou os academicos em nome de Barcelos, tendo palavras de saudade para os seus antigos companheiros da Tuna, dizendo que, embora sentisse o peso de uma toga, era com saudades que recordava a sua capa de estudante.

Falou tambem o Ex.^{mo} Sr. Dr. Ascenção Correia, distinto advogado em Barcelos, com fluencia e graça, contando episodios da sua vida de tuno durante muitos anos, percorrendo todo o Portugal e parte da Espanha.

Agradeceu o Presidente da Tuna, o Sr. Dr. Raposo Marques, em palavras amistosas para Barcelos.

Seguiram depois para a Assembleia Barcelense e aí estava-lhes preparado um chá dansante, animado como era de esperar, quasi não se interrompendo as musicas de dança, tão entusiasmados estavam todos. O serviço foi primoroso.

A noite realizou-se o espectáculo. A Tuna foi apresentada pela Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo, gentilissima filha do Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, senhora de vasta cultura e que tem feito um curso brilhante.

Magistral foi o seu discurso; muito bem escrito, primorosamente declamado, deixando uma impressão deliciosa, prestando todos homenagem ao talento da illustre barcelense.

Tambem falou o académico Luís Ferreira Pedras, com todo o entusiasmo da sua mocidade, cumprimentando a Tuna em nome dos alunos do Colégio Alcaldes de Faria.

Agradeceu todos os cumprimentos o Sr. Dr. Raposo Marques, tendo palavras de especial relevo para a Madrinha, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emilia Torres, para a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo, dizendo ser-lhe muito grato ter ocasião de, pela primeira vez dirigir-se a uma Senhora como representante da Tuna.

O espectáculo realizou-se com uma enchente completa, não havendo um unico lugar, o que prova quanto agradam estes espectáculos, sempre coloridos pela Arte.

A Tuna executou magistralmente, agradando todo o programa, sendo bisados alguns numeros.

Foi uma noite que marcou neste meio banal.

AGRADECIMENTO

A madrinha, comissão de senhoras e o delegado especial da Tuna Académica de Coimbra, em Barcelos, muito

Barcelos nas Festas Centenárias

Reuniu no passado dia 12 a Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos sob a presidência do nosso querido director sr. dr. José Gomes de Matos Graça com a presença de todos os vogais para tratar de assuntos de interesse politico para o concelho na qual foi apresentada uma moção pelo seu vice-presidente sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes Vilas-Boas, devotado nacionalista e nosso muito illustre colaborador, moção que foi votada por aclamação.

Transcrevemo-la na integra:

Considerando 1.º que a comemoração dos Centenários da Fundação da Nacionalidade e da Restauração da Independencia constitue grandioso acto de Fé de Nação Portuguesa na plenitude da sua consciencia imperial;

Considerando (2.º)—Que todas as terras de Portugal devem participar nesse Acto, não só recolhendo o eco das grandes manifestações que vão realizar-se na capital e nos logares mais evocadores dos gloriosos feitos comemorados, mas tambem realizando manifestações locais, mais modestas materialmente, mais espiritualmente cheias do mais alto fervor patriótico;

Considerando (3.º)—Que, entre essas terras, algumas ha que, por mais estreita e directamente ligadas á Fundação ou á Restauração, devem, nas comemorações, tomar posição de mais realce, correspondente ao relevo das suas tradições historicas;

Considerando (4.º)—Que, em tais terras, as comemorações devem ser incluídas no plano nacional respectivo, e não apenas deixados em simples plano local, inferior, por natural modestia, á importancia do direito;

Considerando (5.º)—Que Barcelos é terra incontestavelmente ligada ao facto a comemorar pois não só foi sede do primeiro condado territorial português, criado a seguir á Fundação, mas ainda veio a ser o condado em que pela fusão do sangue de D. João I (herdado de D. Afonso Henriques) e do sangue do Condestabre Don Nuno—Herói e Santo—se criou, no oitavo conde, a casa de Bragança de onde saiu a Restauração;

Considerando (6.º)—Que, ao norte de Coimbra, foi Barcelos a primeira

terra que acompanhou o grito redentor, aclamando Rei o seu conde-duque;

Considerando (7.º) Que, portanto, Barcelos deve participar, de maneira directa, e com relevo devido, nas glorificações centenarias;

Considerando (8.º)—Que em Barcelos estão de pé as paredes venerandas dos Paços que foram dos seus condes-duques, que, depois da Restauração, os engrandeceram, paredes que el-Rei Dom Carlos doou a Barcelos para, reconstruidos os paços, neles serem instalados os museus desta terra, voto ainda não cumprido, albergando, hoje, apenas, essas paredes sem tecto, algumas especies lapidares do museu arqueologico incipiente;

Considerando (9.º)—Que em Barcelos tambem existe a fachada da casa que foi do Condestabre, ostentando ainda a cruz dos «Pereira», memoria da estada e ligação a Barcelos do seu setimo conde;

Considerando (10.º)—Que, ainda fronteira a essa casa, existe tambem a da que foi de Gaspar Goes do Rego, o alferes do Duque de Bragança em Alcacer Quibir.

Considerando (11.º)—Que, ao lado desta, existe ainda a casa que foi da almoxarife dos Duques de Bragança, condes duques de Barcelos—o primeiro Carmona português, raiz de onde procede o actual Chefe do Estado que preside ás gloriosas comemorações;

Considerando (12.º)—Que, na historia barcelense fulgura o brilho de efeito que ilustra a historia nacional, o heroico feito do Castelo de Faria, em defesa da independencia da Patria;

Considerando (13.º)—Que Barcelos tem ainda manifestações extremamente apreciaveis das suas características etnograficas, em usos, costumes e arte popular;

Considerando (14.º)—Que a Ex.^{ma} Junta de Provincia do Minho, por iniciativa do representante barcelense, senhor doutor Adelio Marinho da Silva, já manifestou o seu espontaneo apoio ao direito de Barcelos a especial relevo nas comemorações a efectuar;

Considerando (15.º)—Que as Comissões Concelhias da União Nacional organismo politico dos respectivos concelhos, no sentido actual e nobre da palavra politica, tem por dever interpretar o sentir nacionalista das

populações dos seus concelhos e promover tudo quando possa contribuir para a integração do pensamento das mesmas populações na consciencia imperial portuguesa;

A comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, resolveu, por aclamação, representar ao Governo, pela Ex.^{ma} Comissão dos Centenários, no sentido de que

1.º—Barcelos seja incluída no numero das terras de Portugal onde se realizem actos comemorativos de especial relevo, em correspondencia com os seus direitos historicos.

2.º—Que seja executado restauro das ruínas dos Paços dos Condes Duques, com destino á instalação dos museus locais, restauro que constituir voto do Instituto de Alta Cultura, homologado já por despacho de Sua Excelexencia o Ministro da Educação Nacional.

3.º—Que sejam colocados em regimem de protecção do Estado, pela Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais, os edificios ou simples fachadas evocativas de factos ligados á gloria nacional.

4.º—Que, por acção e direcção do Estado, seja dado especial impulso e protecção á Estação Arqueologica do local onde esteve o glorioso Castelo de Faria, e onde é patente a antecessão das varias epocas, até ás mais remotas raizes.

5.º—Que, por acção e direcção do Estado, sejam postas em devido relevo as manifestações caracteristicas do portuguesissimo regionalismo barcelense, em todas as suas manifestações.

6.º—Que seja feita a recolha, por todo o concelho, das especies do valor artistico, arqueologico, etnografico ou historico que, dispersas e mal arrecadadas, correm risco de perder-se, e que, reunidas, constituirão documentario e afirmativa do valor da colectividade concelhia, de tão antiga tradição.

7.º—Que a Ex.^{ma} Comissão dos Centenários, por si e pelos organismos publicos e particulares, e até pelo concurso individual—trace o programa de realizações, e que, em Barcelos, faça celebrar acto solene comemorativo, incluído no numero das grandes festas nacionais.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Amanhã—a sr.^a D. Maria Olindina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Sabado—as senhoras D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas d'Afonseca.

Dia 26—o sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Dia 27—o sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

Dia 29—a sr.^a D. Maria Amélia de Faria Carvalho e o sr. Antonio Fernandes Correia e a menina Maria Eduarda de Mancelos Sampaio.

reconhecidos, agradecem o valioso concurso que todas as pessoas e colectividades de Barcelos e Barcelinhos lhes prestaram por ocasião da recepção official aos estudantes de Coimbra, sem o qual aquela nunca poderia atingir o brilhantismo e o entusiasmo que se verificou e que tanto engrandeceu a nossa Terra.

O Delegado especial da Tuna
Gonçalo José de Araújo

Marechal Gomes da Costa

No dia 17 de Dezembro fez mais um ano que morreu o Marechal Gomes da Costa, o Chefe da Revolução de 28 de Maio, que com o prestigio do seu nome e audacia do seu feito fez derruir todas as hesitações e abalar todas as resistencias.

Foi de Braga que marchou á frente das tropas e só parou em Lisboa, assegurando a Ordem e iniciando a hora de ressurgimento Nacional.

Portugal nunca pode esquecer o nome do Marechal Gomes da Costa e tem de, um dia, saldar a sua gratidão, erigindo-lhe uma estatua.

Em Lisboa realizaram-se exequias na Igreja de S. Domingos, assistindo membros do Governo, officiais e generais e alto funcionalismo civil, Deputados, membros da Camara Corporativa, Governador Civil, Camara Municipal, União Nacional, Legião, Liga 28 de Maio e muitas outras colectividades.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

VESTIDOS DE CHITA

*Dizes que ainda has-de ter
Joias e roupa luzente!
Não subas p'ra não descer
Na boca de toda a gente!*

*Falam de ti com desdem
Certas mulher's bem vestidas?
Mas quantas p'ra vestir bem
Se despem ás escondidas!*

*Tem dois vestidos sómente?
Não chores, linda pequena!
O luxo de certa gente
Não é grandeza, mas pena!*

*Antes pobre mas honrada
Na tua roupa modesta,
Do que andares apontada
Como mulher deshonest!*

*Quanta dor, quanto mistério
Na vida a mulher abraça!
Quanta falta de critério
Há num vestido que passa!*

*Não chores tua pobreza;
Ouve-me bem, acredita:
Há mais pudor, mais nobreza
Nos teus vestidos de chita!*

Adriano Melreles

Junta de Provincia

Por intermédio do Sr. Dr. Adélio Marinho a Junta de Provincia do Minho de que este nosso amigo é ilustre vogal, deliberou conceder, agora por ocasião do Natal, os seguintes donativos:

Grupo Alcades de Faria	1.000\$00
Asilo de Invalidos	500\$00
Creche de Santa Maria	500\$00
Recolhimento e Asilo do Menino Deus	500\$00
Hospital da Misericórdia	500\$00
Dispensário Anti-Tuberculoso	1.000\$00
	4.000\$00

Nunca se esquece este nosso amigo da sua terra, pois são já muitos benefícios que lhe ela deve.

Oxalá seja imitado por tantos outros que bem podem também servir a sua e nossa terra.

CINEMA GIL VICENTE

Pelo «ecran» deste cinema tem passado as melhores produções cinematográficas da época, quer em filmes de arte, quer até em complementos curtos.

Para hoje teremos um dos melhores filmes musicais de todos os tempos.

A PRIMAVERA

que é um espectáculo que entusiasma os mais exigentes, um filme pleno de lirismo romântico e uma apoteose á vida e ao amor.

E' um filme que levou dois anos a filmar e que custou milhões de dolares, e tem como interpretes Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy e Jonh Barrymore.

E' uma produção da Metro Goldwyn Mayer.

Uma unica sessão ás 9 horas.

No próximo domingo, 25, dia de Natal, a engraçadíssima comédia musical.

ESSA PEQUENA DE PARIS um verdadeiro espectáculo de alegria e contentamento, na qual se ouvirá a voz da incomparável diva, LIY PONS, cantando

Tarentella de Panofka, Barbeiro de Sevilha, de Rossini, Valsa do Danubio Azul, de Strauss, num endiabrado ritmo moderno.

Bilhetes á venda no Quisque da Calçada.

Ping-Pong

Como oportunamente noticiamos, na Associação dos Bombeiros de Barcelinhos, realizou-se um torneio de Ping-Pong que terminou com os resultados seguintes:

FORTES

1.º Prémio—António Lemos R. da Silva, Gil Vicente F. C.

2.º Prémio—João Baptista de Faria, individual, Barcelinhos.

3.º Prémio—João Vieira Martins, individual, Barcelos.

4.º Prémio—Eleutério Perestrelo, individual, Barcelos.

FRACOS

1.º Prémio—Isolino Alves, União Barcelinense.

2.º Prémio—Manuel Carvalho, individual, Barcelos.

3.º Prémio—Emílio Mendes, individual, Barcelinhos.

Além doutros valiosos prémios, o 1.º classificado dos Fortes e dos Fracos conquistaram respectivamente as taças «Vida por Vida» e «Jorge Barrêto de Faria».

Na categoria de Fortes disputou-se a final do 1.º prémio entre os dois primeiros classificados e na de Fracos o 2.º prémio.

—Os prémios que estiveram em exposição na vitrine do «Café Colonial» foram já distribuidos aos vencedores no pretérito mês de Novembro.

TELEFONE EM CARAPEÇOS

Está de parabens a freguesia de Carapeços, obteve um grande melhoramento: — um telefone.

Deve-se este acontecimento ao Sr. Francisco Duarte Coutinho, activo Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional. Tantos anos insistiu perante os organismos officiais, fazendo interessar principalmente o apoio da União Nacional, e assim Carapeços inaugurou o seu telefone no passado domingo, pelas 12 horas.

Carapeços, a linda, a graciosa freguesia do Vale do Tamel, acorreu á inauguração, associando-se ao entusiasmo de todos os que rodeavam o Sr. Coutinho, que assim conquistou mais um triunfo para a sua actividade em favor da Freguesia.

Estavam presentes os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Matos Graça, Presidente da União Nacional, Miguel Miranda, Presidente da Camara, Francisco Monteiro Torres, Delegado do Governo, Capitão Gama, do Distrito de Reserva 8, de Braga, e José Pires Lavado, chefe dos Correios de Barcelos.

Feita a ligação á rede geral, foi saudado o ex.^{mo} sr. Carlos Augusto, director dos Correios e Telégrafos no Distrito e também o ex.^{mo} snr. Couto dos Santos, Administrador Geral dos Correios e Telégrafos, em Lisboa.

Este melhoramento é de grande utilidade para os povos daquele vale, estando assim em rapida ligação com Barcelos, séde do concelho, e consequentemente com a rede geral.

Oxalá mais telefones se instalem por outras freguesias do Concelho.

Com a fidalguia própria do seu espirito sempre atencioso, o Snr. Coutinho reuniu á sua mesa todos os seus amigos presentes, trocando-se amistosos cumprimentos.

Nesta ocasião foi lido pelo Sr. Coutinho o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da União Nacional de Barcelos

Meus senhores:

O que vou dizer não é nenhum discurso, que para tanto não tenho competência, mas sim umas breves palavras de reconhecimento, pelas pessoas que adentro da União Nacional trabalharam com verdadeiro amor á causa. Todos sabem que os meus sentimentos nacionalistas datam dos bancos do Colégio Franciscano Português, em Espanha, onde estudei e formei o meu espirito de revolta contra os sem-Deus, sem-Pátria e sem-Familia, que puseram a Nação a saque durante anos.

Veio a arrancada gloriosa do 28 de Maio, pela espada do grande General Gomes da Costa (paz á sua alma que fez ontem anos da sua morte) e tranquilizou a alma de todos os portugueses, porque assim se iniciou a salvação do País, que vivia enfermo, prestes a morrer, entregue á devassidão e á ruína, como disse o Chefe, Salazar, e Major Durão no Coliseu dos Recreios, quando das festas do 28 de Maio, em Lisboa, do Ano X da Revolução Nacional.

Organizada a Comissão Central da União Nacional e a Comissão Concelhia de Barcelos, logo me convidaram para a Comissão Paroquial de Carapeços; e como nunca fugi a trabalhos pela Fé Nacionalista, aceitei, e organizei a comissão a que tenho presidido. Temos trabalhado pelo engrandecimento da nossa terra, e embora esta Comissão viva pobresinha, nada lhe falta, desde a carta de officio, ao selo branco e cartões de filiados. E Porquê? Porque trabalhamos unidos com verdadeiro amor, não poupando os nossos esforços nem as nossas próprias bôlças. E assim temos hoje a paragem dos comboios directos e outros; temos nesta Estação Postal valores declarados e encomendas postais nacionais e estrangeiras; e temos

agora também o telefone. Tudo isto se deve á União Nacional e ao esforço do nosso bom povo, assim como ás entidades aqui presentes, que sempre nos receberam com carinho, demonstrando o seu interesse em nos servir.

Desde que comecei a pedir o telefone, nunca mais deixei de encomodar algumas pessoas aqui presentes, a quem quero agradecer, e em especial ao Sr. Dr. Matos Graça, Dr. Adélio Marinho, Dr. Furtado Martins, Dr. Francisco Torres, etc., que me convidaram para com eles assistir em Lisboa ás festas do Ano X da Revolução Nacional, onde tive a imensa honra, de como representante do povo desta freguesia, abraçar o Venerando Chefe do Estado, e Salazar, no Palácio das Necessidades em Belém. Pois lá mesmo, e em quasi todas as conversas, eu lhes pedia: não se esqueçam do telefone para Carapeços.

E assim se conseguiu a realização das nossas mais ardentes aspirações.

Mas, meus Senhores, nós queremos e pedimos ainda mais:

1.º—Bancos, para a nossa escola; é uma tristeza ver as criancinhas sentadas no chão.

2.º—Edifício condigno para escola dos dois sexos; há frequência para isso, e o actual edificio está em ruínas.

3.º—A luz eléctrica, contando para isso com o nosso particular amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Torres, iniciador na nova estrada para a Igreja.

4.º—A Casa do Povo, indispensável num meio rural como Carapeços.

5.º—A Caixa Económica Postal, pelas facilidades que proporcionará á este povo: para isso contamos com a boa vontade do Sr. Pires Lavado, digno chefe da Estação Telégrafo-Postal de Barcelos.

Vêm, pois, V. Ex.^{as}, que nos faltam muitas coisas, hoje julgadas essenciaes ao bem estar de qualquer terra. Confio na acção e boa vontade de V. Ex.^{as}, a quem desde já faço o pedido: e de orante lá estarei a bater-lhes á porta.

E para terminar, em nome da colectividade que represento, eu saúdo V. Ex.^{as}, pelo esforço empregado, e brindo pelas vossas prosperidades.

Resta-me agradecer pessoalmente e do coração, a todas as pessoas que me honraram com a sua presença aqui, congratulando-me por ter agora em minha casa reunidos os meus amigos pessoais, o que é uma honra, que eu não merecia.

Viva Salazar

Viva a União Nacional.

Viva Portugal grande e independente.

Felicitemos calorosamente o nosso muito dedicado amigo sr. Francisco Duarte Coutinho e pedimos-lhe que não esmoreça, antes mais se avive o fervor com que serve a sua linda freguesia, conquistando para ela regalias que a fazem progressiva.

Concurso de cartazes alusivos ás comemorações de 1940

A Comissão Executiva dos Centenários abriu, por intermédio da sua secção de Propaganda e Recepção, um concurso de cartazes alusivos ás comemorações de 1940.

Os projectos de cartazes a afixar em território português ou de língua portuguesa deverão traduzir, a par da grandeza das datas a comemorar e da sua projecção na história universal, o facto de se tratar da «grande festa nacional, festa para os portugueses de todo o mundo». Apresentarão a seguinte inscrição: «1940—Festas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal».

Os projectos dos cartazes destinados ao estrangeiro, pondo em relêvo a grandeza e a significação das datas a celebrar, devem inspirar-se na inscrição: «En 1940—Le Portugal aura huit siècles d'Histoire».

São estabelecidos para este concurso os seguintes prémios indivisiveis: dois primeiros de 5.000\$00, cada um, respectivamente, para o melhor cartaz destinado a Portugal e para o melhor a afixar no estrangeiro; dois segundos, de 2.500\$00 cada um; e dois terceiros, 1.000\$00 cada um, a distribuir nas condições dos dois primeiros prémios.

Os trabalhos serão apreciados por um júri constituído por quatro artistas e críticos de arte de reconhecido mérito e presidido pelo director da secção de Propaganda e Recepção, que apenas intervirá em caso de empate.

O prazo para apresentação dos projectos—que devem ser executados no formato de 90 cm. X 120 cm. e para o máximo de sete côres—termina no dia 15 de Janeiro de 1939.

PINHEIROS

Vende-se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, á redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

Precisa-se

Quem tiver um engenho de copos para tirar água e deseje vender fale nesta redacção.

CONFEITARIA MODERNA

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

A todas as pessoas que comprarem o delicioso **BOLO-REI**, especialidade desta casa, será entregue uma **Senha**, e no dia 6 do proximo mês de Janeiro, ás 2 horas da tarde, serão sorteados 3 **BRINDES**, expostos na vitrine do seu estabelecimento

1.º BRINDE—Um serviço de chá para 12 pessoas, no valor de 100. escudos.

2.º BRINDE—Um serviço para café, no valor de 40 escudos.

3.º BRINDE—Um serviço em cristal para 6 pessoas no valor de 30 escudos.

Liga Agrária do Norte

O PROBLEMA DOS VINHOS

Pela direcção desta colectividade foi enviado ao sr. ministro do Comércio e Industria, o seguinte officio:

«**Excellencia**—Dia a dia se apresenta mais aflitiva a situação da viticultura de Entre-Douro e Minho, que constituída na sua grande maioria por pequenos vinicultores, mais sensível é, por própria natureza, á crise e menos possibilidades tem, por falta de recursos, de aguentar.

Resolveu já o Governó, ao encontro de necessidades tidas certamente por mais instantes, socorrer uma parte da viticultura, dando, porém, acentuada preferência áquella que está fora das regiões demarcadas, ou seja a da dos vinhos incaracterísticos e de caldeira. Mas esse beneficio, generoso e directo aos vinhateiros, não chegará, nem mesmo indirectamente, á região demarcada dos vinhos verdes, que, no entanto, como pela notável nota officiosa da autoria de v. ex.ª foi reconhecido, suporta injustos encargos, superiores ás suas forças. E neste pormenor, não pode esta Liga Agrária do Norte deixar de lembrar que se desde a sua própria fundação foi ella, sempre, quem mais pugnou pelo auxilio ao Douro, hoje como ontem, entendendo que essa tão justa e merecida protecção á nossa principal região vinícola—com incontestáveis direitos de primazia—deve, por igual, ser suportada por toda a viticultura portuguesa, e não apenas, por uma unica região, e, muito menos ainda, pela dos Vinhos Verdes que nenhuns beneficios colheu, ou colhe do Douro, já que não é produtora, ou melhor, fabricante de aguardente.

Acerte assim por nós, antecipadamente, que as muitas e variadas alcaualas que a título vário, pesam sobre os vinhos verdes e sempre, no final, no preço do vinho (nas adegas) desaparecerão em base, por justa deliberação do Governó, de acórdio com a ultima e notável nota officiosa: certos ainda de que assim serão atendidas as muitas reclamações neste sentido já dirigidas a v. ex.ª e que esta Liga Agrária do Norte inteiramente perfilha, e apoia, permitimo-nos dizer resumidamente o que pensamos e temos, por oportuno, respeitosa e expor.

Três soluções—a nosso ver, se apresentam:

- 1.º—Retirar o Governó por intermédio da Comissão de Viticultura e por compra, uma parte do vinho da ultima colheita.
- 2.º—A concessão de créditos sobre o próprio vinho em mão do produtor, em regimem de varrentagem.
- 3.º—A fixação do preço mínimo de compra.

Das três soluções acima indicadas a primeira julgamo-la difficilmente viável de momento, por falta de adegas cooperativas pelas quais sempre pugnamos e temos ainda como a melhor solução de futuro. A segunda, de incontestáveis vantagens como medida de emergência, não está isenta, no entanto, de certos inconvenientes, e mesmo perigos, para os próprios interessados que se pretendem beneficiar. A terceira, seria talvez, a nosso ver, a mais fácil, a mais prática, e, de momento a mais eficiente, nas bases seguintes:

1.º—Os vinhos verdes, tintos, serão tabelados por pipa de 500 litros, nas adegas do lavrador, ao preço mínimo de quatrocentos escudos, e os brancos, a quatrocentos e cincoenta.

2.º—As compras só poderão ser effectuadas por cheques emitidos pelo Grémio dos Armazenistas de Vinhos.

Diga-se, entre parêntesis, que o precedente está já estabelecido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e não representa, assim, novidade para a lavoura.

Exemplificando:

«A»—entidade compradora, (negociante individual ou firma) entregaria ao Grémio a quantia de X, destinada por ella as compras. Contra essa quantia, pelo Grémio immediatamente depositada na Caixa Geral dos Depósitos, «A» receberia um livro de cheques, modêlo especial onde constaria em cada cheque—devidamente autenticado com o selo branco e numerado—o nome do negociante e o seu numero de inscrição no Grémio. As compras effectuadas, só por meio desses cheques (descontáveis na Caixa Geral ou suas Agências) poderiam ser pagas ao vendedor, e nêles expressamente ficaria declarado:

«Pague-se ao sr. . . . , por X pipas de vinho verde, de 500 litros—branco ou tinto—que lhe comprei na sua propriedade de . . . situada na freguesia de . . . concelho de . . . a importancia total de X».

Estes cheques poderiam talvez ainda considerar-se como extratos de factura, isto é, conceder-se ao comprador a faculdade de exarar no cheque: «pague-se ao sr. . . . a partir de tal data, por X pipas de vinho etc. . . » e isto para permitir ao negociante continuar a realizar compras a prazo. Mas das compras nestas condições effectuadas teria sempre o comprador de dar immediato conhecimento ao Grémio, para que este, com o devido tempo, recebesse dêle, comerciante, as importancias respectivas, antes do vencimento dos cheques passados nestas condições.

Assim, constando expressamente do cheque o numero de pipas compradas e a quantia total pela qual as mesmas foram ou devem ser pagas,—parece-nos—o preço mínimo ficaria em ambos os casos assegurado, já que nenhuma transação seria válida e liquidada pela Caixa Geral ou Bancos a preço inferior ao tabelado por lei.

Não supomos, no entanto, e isto nos apressamos a declarar lealmente a v. ex.ª que estas disposições defensivas não possam ainda ser iludidas por acórdio entre comprador e vendedor; mas julgamos que ellas serão, nas mãos dos viticultores conscientes, importante arma de defesa e de garantia, e tanto nos basta.

As infracções, porém deverão ser punidas com rigór, atingindo por igual e com igual penalidade, quem venda e quem compra fóra da lei, pois que, neste caso, tão culposo será o que ilude como o que se deixa iludir.

Respeitosamente apresentamos a v. ex.ª as nossas homenagens e votos que formulamos—A bem da Nação. Porto e Liga Agrária do Norte, em Dezembro de 1938—Pela direcção, Simeão Pinto de Mesquita, vice-presidente em exercicio».

PELO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Dezembro, 18

—Ontem tiveram a sua reunião os Benjamins e Benjaminas. Compareceram 30 Benjamins e 26 Benjaminas. Honra á nova meza que bem se compenetra dos seus deveres. O mesmo podemos dizer da J. O. C. e J. O. C. F. pois os seus dirigentes tambem sabem que para qualquer destes nucleos se desenvolver. é preciso olhar para eles enquanto á parte pratica, moral principalmente, e não á teorica, pois de tretas, palanfrorios e vistas já estavam cheios.

—Teve o seu bom successo a esposa do sr. José Costa brindando-o com um robusto rapaz. Os nossos parabens. As novenas do Menino Deus teem tido mais concorrencia do que em qualquer outro ano. Tanto o altar como os canticos teem agradado muito. O excesso faz mal e é bem certo que o que não ha se escusa.

Fala se na criação duma capelania na Capela de Santo André. É bem entendido, pois utiliza a gente desta freguesia, e das visinhas, e ao culto na dita capela. Oxalá que se não fique só em conjecturas.

Aniversarios: Hoje faz anos: Antonio Cortez; a 19 Inez de Oliveira Torres, Maria Emilia de Macedo, Antonio do Vale Torres e Joaquim Domingues Ferreira; a 21 Julia da Costa Macedo; a 22 Tereza de Jesus Ventura.

—Aviso: Aos concorrentes dá-se conhecimento de que as propostas das obras da Igreja são abertas no dia 1 do proximo mez de Janeiro pelas 10,30 horas da manhã.—C.

St.ª Eulalia de Rio Covo

Dezembro, 9

Enviamos cumprimentos respeitosos a todos os leitores e colaboradores deste jornal «Noticias de Barcelos», belamente dirigido pelo sr. Dr. Matos Graça, que muito tem trabalhado pelo engrandecimento de Barcelos.

—Nesta igreja, concluiu-se o mez do rosario e das aliras, que foram muito concorridos de fieis.

Já se fez o peditorio para o Seminario.

—Ontem concluiu-se o triduo do Sagrado Coração de Jesus, na visinha freguesia de Moure sendo orador um sacerdote do concelho de Braga.

—Por aqui tem chuido muito; não admira, pois estamos no inverno.

—Amanhã, 10 de Dezembro, é dia da padroeira desta freguesia Santa Eulalia. Foi Virgem e martir. Entregou o seu espirito ao Senhor, no ano 303. Que ella proteja e nos ajude a conquistar a gloria eterna.—C.

Vila Cova

Dezembro, 20

No próximo domingo, ás 14 horas, teremos aqui um alto falante e não seremos alto falante, como o «Noticias de Barcelos» disse.

—Em homenagem aos filhos desta terra que servem fora, haverá recitações, canticos, discursos e, por fim, a correspondente da Protecção fará uma palestra sobre tão interessante obra. Reina entusiasmo por esta festa entre a Juventude.

—A 13, foi oficialmente inaugurada a estrada de Samo. Assistiram os Ex.ªs srs.: Camara, Delegado do Governó, União Nacional Concelhia, Dr. Miguel Fonseca, Engenheiro—Resende, que dirigiu os serviços, etc.

Em seguida, houve um lauto banquete oferecido pelo sr. António Gomes da Fonseca, presidente local da União Nacional.—C.

EDITAL

Inquérito Administrativo ácerca da conveniência de continuar classificado como nacional o—Ramal da Estrada Nacional n.º 8-2.ª para a Estação do Caminho de Ferro desta cidade de Barcelos.

MIGUEL GOMES DE MIRANDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS:

Torna público que, nos termos do disposto no art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.239, de 20-XI-933 e para dar cumprimento ao que superiormente lhe é determinado, se acha aberto Inquérito Administrativo sobre a conveniência de continuar ou não classificado como Nacional o—Ramal da Estrada Nacional n.º 8-2.ª para a Estação de Barcelos. na extensão de 400 metros.

Esta Camara receberá, dentro do prazo de 20 dias, a contar da publicação deste edital, as reclamações que lhe forem dirigidas, as quais serão escritas em papel selado e deverão ser devidamente fundamentadas e autenticadas.

E para constar se publicou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 15 de Dezembro de 1938.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

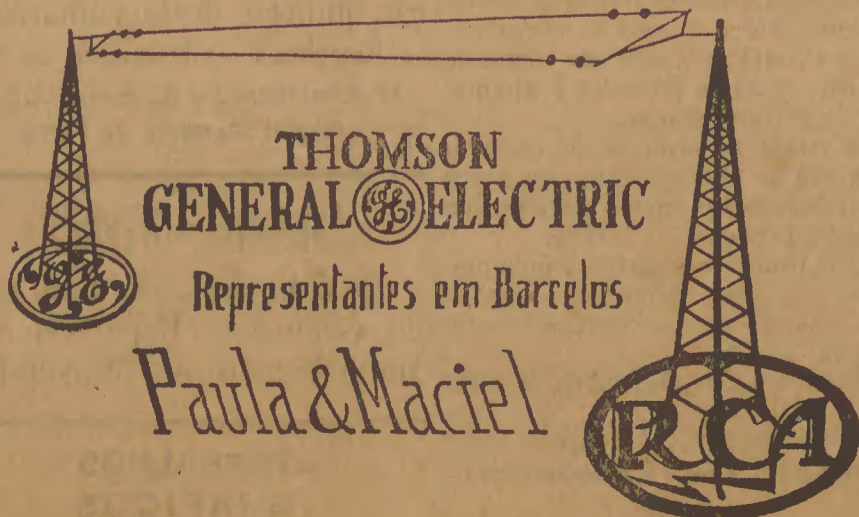
O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim



A maxima perfeição em aparelhos de T. S. F.

BOMBEIROS V. de BARCELOS

No passado dia 14, os comandantes e Ex.^{ma} Direcção dos Bombeiros de Espozende resolveram, conjuntamente com a Ex.^{ma} direcção e corporação dos nossos bombeiros voluntários, homenagear o seu 1.º comandante, o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, pela passagem do 2.º aniversário da sua eleição.

Organizaram uma sessão a que assistiram muitos barcelenses e bombeiros de Barcelos e Espozende que foi aberta pelo vice-presidente da direcção dos nossos Bombeiros sr. Manuel Augusto Vieira. Seguidamente usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado os srs: Carlos Martins, 1.º comandante dos B. V. de Espozende, Francisco Tôres, delegado especial do Governo, Xavier Viana e Dr. Francisco Tôres.

O sr. Artur Roriz Pereira agradeceu as homenagens que acabavam de prestar, tendo o sr. Dr. Manuel B. L. Tôres, presidente da Direcção, encerrado a sessão.

—A corporação dos voluntários de Espozende ofereceu uma medalha de ouro de «Bons Serviços» ao homenageado e a direcção dos nossos Bombeiros um «Barcelos de honra» a todos os presentes.

—Agradecemos o convite.

Secção Desportiva

O Gil Vicente em Arcos de Valdevez

No passado domingo o Gil Vicente deslocou-se a Arcos de Valdevez para se defrontar em desafio amigavel com o Sporting Club Arcoense que segue no 2.º lugar da classificação no campeonato do seu distrito.

Do encontro saiu vencedor o Gil Vicente pelo resultado de 4-2 sendo autores dos pontos Carvalho (3) e Neiva.

O Sporting Arcoense foi o primeiro a marcar e, no decorrer do jogo, o marcador sofreu as seguintes alterações: 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, e 4-2.

O Gil Vicente, antes de ter marcado o quatro ponto tinha obtido um outro, por intermédio de Neiva que o árbitro não marcou por falta de atenção.

O desafio decorreu com muita animação e correcção.

No final do jogo na sede do Sporting Arcoense os seus directores puseram em relêvo o valor e a «técnica» do grupo barcelense frizando também a «correcção e lealdade» como os gilistas praticam o futebol «coisa rara» nos tempos que vão correndo...

Todos os componentes do Gil Vicente, pelo modo como foram recebidos em Arcos de Valdevez, regressaram satisfeitos.

Off-side

Horrorosa tragédia

Na passada segunda-feira, pelas 19 horas, deu-se um emocionante desastre no rio Tejo em Lisboa.

Um dos barcos de carreira fluvial entre Lisboa e Cacilhas, por erro de manobra, foi de encontro a uma draga, afundando-se em três minutos.

É grande o número de feridos e mortos dessa horrorosa tragédia que causou funda impressão, em Lisboa e em todo o país.

—Os jornais diários têm feito referência pormenorizada a catástrofe tão brutal.

FALECIMENTO

Nesta cidade faleceu a sr.^a Rosa Barbosa, de 30 anos de idade filha da sr.^a Silvína Barbosa.

—O seu funeral foi muito concorrido.

MISSA

Foi muito concorrida a missa celebrada na igreja do Senhor da Cruz no último sábado para sufragar a alma da sr.^a D. Maria dos Prazeres Duarte Alcáda, esposa do nosso amigo sr. Capitão José Mendes Alcáda.

LIVROS NOVOS

Assassino invisível

por L. L. ROGGER

Atingiu o seu 45.º volume a já popular colecção. «Os melhores romances policiaes», da Livraria Classica Editora. O livro que veio agora, enriquece-la, intitula-se «O ASSASSINO INVISIVEL» e é seu autor L. L. Rogger, um mestre de pulso, no género. Confessamos que nada conheciamos de Rogger. Supomos mesmo que nenhum dos seus trabalhos foi traduzido para a nossa lingua, antes do «ASSASSINO INVISIVEL». Reconhecemos perante este volume interessantissimo, que é difícil encontrar melhor, mais sugestivo e menos artificial.

Rogger tem uma habilidade especial para tecer o enredo do seu romance, sem empregar os «trucs habituais».

Conduz a acção com uma superioridade, sem deixar de descer ao pormenor importante. As situações surgem naturalmente, conio elementos logicamente deixados do problema exposto. A morte misteriosa de Cesar Tissot, os «suicidios» singulares de Paulo e Ema aparecem-nos a principio, como episodios incompreensíveis. Mas estudando o assunto, verificamos que Rogger não se afastou um milimetro da logica. São solidas as premissas e é solida a conclusão. De principio a fim, interrogam-nos. Quem matou? Todavia, tambem de principio a fim, sem empregar veus ou desvios superfluos, Rogger fornece-nos elementos para descobrir o criminoso. Tudo depende da argucia e da atenção do leitor, que devorará de um folego aquelas paginas plenas de um interesse palpitante.

A edição é excelente.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
2.ª publicação

No dia oito de Janeiro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministerio move contra o executado Manuel Pereira da Costa, da freguesia de Mariz, se ha de proceder á arrematação do prédio seguinte.

Um eirado de lavradio sito no lugar e freguesia de Mariz e entra em praça em mil duzentos e setenta e um escudo e sessenta centavos—1.271\$60.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores para assistirem á arrematação.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1938

O Chefe da 1.ª Secção,
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto:
B. d'Almeida

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

A VISO

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que a partir do dia 17 do mês corrente, e por espaço de oito dias, se encontra em reclamação, para os efeitos do art.º 651.º do Código Administrativo, o orçamento ordinário para o ano de 1938.

Barcelos e Paços do Concelho. 16 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, em virtude da resolução e acordo dos credores no processo de falencia requerida pela firma W. Stuve & Companhia, da cidade do Porto, contra Antonio Ferreira Duarte Veloso, auzente no Brasil, se vai proceder á arrematação extra-judicial de todos os bens arrolados ao falido—moeis, roupas e objectos de adorno—e bem assim da casa de 2 pavimentos, onde o mesmo residia e tinha o seu estabelecimento, sita á rua Infante Dom Henrique, desta cidade bens que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço porque avaliados, ficando as despesas da sisa e dos documentos da aquisição a cargo do arrematante, no dia um de Janeiro, proximo, futuro, pelas 10 horas, em praça pública, na própria casa do falido, onde tudo pode ser visto e examinado nos dias indicados pelo administrador da massa falida.

Todos os bens serão entregues livres de quaisquer encargos e o processo onde descritos está patente na 2.ª secção judicial desta comarca.

Barcelos, 9 de Dezembro de 1938.

O Administrador da massa falida
Miguel Martinho de Faria

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

3.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que nos autos de execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta comarca, move contra Maria Fernandes dos Santos e filhos, da freguesia de Fragoso, desta comarca tambem, foi designado o dia 8 de Janeiro, próximo, futuro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica e em 3.ª praça dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer, entrando em licitação por qualquer valor e ficando as despesas da praça e a sisa por conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR
N.º 1

Diversos mobiliários.
N.º 2

Casa terrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Fragoso.

Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados para assistirem á praça e demais termos da execução.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que em trez de Outubro último, foi distribuida uma acção especial de separação de pessoas e bens, requerida por Maria Dealmira da Silva Pereira, que tambem usa o nome de Maria Belmira da Silva Pereira, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, contra seu marido Augusto da Costa Ribeiro, da mesma freguesia.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção,

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arthur A. Ribeiro

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO

A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES